

À Biblioteca Pública de

Braga

TRINITY Livre**3**
FEVEREIRO
1962**SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — **AMARES****A RUA**

A rua deve merecer a nossa estima e o nosso sincero respeito, pois nela passamos uma grande parte da vida e por ela que nos dirigimos para as nossas casas ou para os locais onde temos algo a fazer.

Mas a rua é, até, um autêntico espelho do grau de sensibilidade, de cultura e do progresso moral e social atingido que dela se utilizam. A bela e larga avenida dos nossos dias é filha da ruela estreita e sórdida das idades pretéritas da civilização. É obra de evolução criadora de muitas gerações. Há povos que têm pela rua um tal respeito que nenhum dos seus filhos se atreveria a manchá-la com a ponta de um cigarro ou com qualquer inofensivo fragmento de papel. Outros, pelo contrário, não aprendem ainda a deixar de considerá-la uma espécie de caixote do lixo. E por isso, decerto, há quem não veja a falta de educação em conspurcá-la com cascas de laranja ou de

banana, papeis, trapos ou esgarros.

Há ainda os que não sabem andar na rua senão aos encontros, calcando e acovelando os outros, sem sequer se deterem diante de crianças, de velhos ou de doentes. Depois há os desleixados, que se apresentam sem dignidade e sem brio, cobertos de sujidade, a exigir há muito a elementaríssima água salivadora e o benfeitor sabão. Têm sobretudo falta de amor de si próprios, e de respeito pela higiene colectiva.

O palavrão e o pé descalço são outros dois atentados ao respeito que devemos à rua e é mister combatê-los, sobretudo desde a escola primária, a golpes de paciente esclarecimento e de permanente amor ao próximo. É uma missão árdua, para a qual chamamos mais uma vez a atenção dos higienistas, dos professores, dos médicos, das autoridades e de todos os cidadãos que amam a Pátria e respeitam o Homem!

A INDIA PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Depois da feliz descoberta do caminho marítimo para a Índia pelo grande navegador Vasco da Gama, D. Manuel I — o Venturoso — nomeou D. Francisco de Almeida 1.º Vice-Rei da Índia.

Em 25 de Março de 1505, celebrou-se missa solene, na Sé de Lisboa, onde o monarca na presença da Corte, fidalgos, altos dignatários e funcionários que seguiam para a Índia fez um discurso, onde exaltou as qualidades e o patriotismo de D. Francisco de Almeida, seu primeiro representante nessas longínquas paragens.

Nessa cerimónia religiosa e patriótica, o monarca entregou ao Vice-Rei o estandarte real que era o símbolo do seu poder na Índia.

Concluída a tocante cerimónia, organizou-se o cortejo, com El-Rei à frente, e dirigiu-se para a Ribeira das Naus, onde se ia fazer o embarque era o mais fastoso e imponente de todos os tempos até aquela data.

O povo, esse herói anónimo, que estava sempre presente nos grandes cometimentos ou nos duros reveses da Pátria, fez-se representar por alguns milhares de pessoas que iam assistir à partida de tão poderosa armada e despedirem-se, ao mesmo tempo dos seus familiares e amigos, muitos dos quais talvez nunca mais voltassem.

A Armada era constituída por 22 navios, 12 dos quais deviam regressar a Lisboa no ano seguinte carregados de especiarias e outros artigos de subido valor.

D. Francisco de Almeida fazia-se acampar do único filho que tinha, D. Lourenço de Almeida, moço destemido e exímio cavaleiro.

A Armada desceu vagarosamente o Tejo em direcção à

Continua na 5.a página

ANTE-PROJECTO DO Hospital de Amares

A Santa Casa da Misericórdia deste concelho recebeu dos serviços técnicos das Construções Hospitalares o ante-projecto do futuro hospital, que aquela pretende erguer em comparticipação do Estado e com o produto do cortejo de oferendas que vai realizar-se em 14 de Março próximo.

Está o concelho de parabéns pelo andamento que se pretende imprimir em busca da solução do seu mais premente problema assistencial.

Do que sabemos a Mesa concordou com o ante-projecto que vai ser remetido para passar a projecto definitivo.

Berlim Ocidental faz planos de**projecção internacional**

Quando o Senador das Finanças de Berlim Ocidental apresentou, nos últimos dias de 1961, o orçamento para o ano de 1962, soube-se que pela primeira vez na História da antiga capital o orçamento atingiu a casa dos 4 biliões de marcos (1 bilião de dólares). A explicação deste fenómeno reside na política financeira da República Federal da Alemanha, plenamente consciente da necessidade de fomentar o desenvolvimento cultural e económico de Berlim Ocidental. Os planos elaborados são de grande projecção: Reservas postas à disposição não se des-

ESTA É A VOZ DO BRASIL...

Do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro transcrevemos o seguinte:

«Milhões de brasileiros, que representam a consciência democrática deste país, receberam com surpresa e apreensão as declarações que o Sr. Afonso Arinos acaba de fazer na O.N.U., tomando partido contra Portugal na questão de Angola.

Devemos reconhecer que o Sr. Afonso Arinos não deve ter-se pronunciado daquela maneira sem uma instrução directa do Itamarati. A O.N.U. não é, afinal de contas, uma tribuna onde oradores expõem opiniões pessoais. Quem falou ali, portanto, foi o delegado do Governo brasileiro. O que ali se anunciou foi o voto do Brasil, quer dizer, do Brasil oficial e não do povo brasileiro.

leiro. E' o que aumenta, ainda mais, a gravidade do facto».

E' mais abaixo, acrescenta o mesmo jornal:

«Queremos chamar a atenção do Governo para os perigos de ser prosseguida uma política externa inteiramente contrária às nossas tradições e aos nossos interesses. O Brasil não é comunista e os esquerdistas representam uma fracção mínima do povo brasileiro».

Referindo-se de modo particular ao «caso de Angola», diz o sr. Heitor Moniz, autor do magnífico artigo que vimos transcrevendo «A Noite»:

«No caso específico de Angola não será demais repetir que a opinião pública brasileira

está ao lado de Portugal e não a deseja ver abandonada à sua sorte para cair em poder dos comunistas. O que se chama a independência de Angola é, simplesmente, uma fábula. O que existe ali, em verdade, é uma grande consciência de nacionalidade portuguesa e de integração com Portugal. São os comunistas que fomentam desordens locais e atiram os negros contra os brancos para dar a impressão de uma luta de emancipação que não está no pensamento, nem nos ideais dos angolanos.

O apelo do Sr. Afonso Arinos não devia ser para que Portugal entregue a sua bela província à insurreição e ao

(Continua na 5.a página)

Dê à Misericórdia para que ela o possa socorrer, se precisar

(Continua na 5.a página)

HORMONAS PROMOVEM O CRESCIMENTO**Resultados sensacionais numa clínica em Francfort — Experiências promissoras**

As tentativas de promover o crescimento de adultos excessivamente baixos levaram na República Federal da Alemanha a resultados espectaculares. Essas tentativas não constituem novidade, pois nos últimos quarenta anos empreenderam-se numerosas séries de experiências para promover o crescimento de homens me-

nores do que 150 cm e mulheres menores do que 138 cm. Não é exagero afirmar que de futuro será possível remediar esta deficiência, desde que se trate de pessoas de proporções normais e capacidades físicas e intelectuais suficientes. A descoberta feita na clínica médica da Universidade de Francfort teve gran-

de repercussão no estrangeiro.

A conclusão a que se chegou pouco depois da Primeira Guerra Mundial, que nos lóbulos anteriores da hipófise é produzido uma substância que promove o crescimento, é a base das novas investigações. Injectou-se esta hormona de

(Continua na 4.a página)

Contribua para o cortejo de oferendas que há-de ajudar a erguer o nosso **HOSPITAL**

TRIBUNA FEMININA

COSTUREIRA:

Vocação Nata da Mulher

Toda a mulher tem dentro de si uma nata vocação para costurar, para bordar ou para tricotar. Mais: qualquer menina de cinco-seis anos já sabe pedir à mãe um «trabalhinho», uma agulha e uma linha. O seu pequeno Mundo de criança começa a ampliar-se, despontando o interesse pelas coisas do lar, pelos afazeres mais comuns de uma dona de casa: logo a par do «jantarinho» das bonecas vem o talhe de «roupinhas» para as suas «crianças», para os seus «filhinhos».

A princípio, «nasce» uma saia: um pedaço de pano enrolado na boneca. Depois, já com configuração mais próxima da realidade, vem o casquinho. E, por aí fora: as crianças de oito ou nove anos já se esmeram em apresentar às visitas da mamã os seus brinquedos. Entre eles, a boneca (vestida a capricho e com todo o rigor) ocupa o lugar de primeiro plano. A criança não se dá conta do instinto maternal.

Os anos rodam. A vida dá voltas e mais voltas. E um dia, a necessidade ou a vocação podem encaminhar os passos da rapariguinha para um «atelier» de costura: uma boa modista (mesmo sem ascender à chamada Alta Costura) pode ganhar muito dinheiro. A heterogénea profissão da agulha e da linha é um horizonte mesclado de encantos. Que, de certa maneira, também possui as suas ilusões e as suas pequenas lutas, as suas leves barreiras, os seus complexos meandros de imprevisível final.

Escolas de corte por correspondência: Suficiente ou mediocre?

Escolhemos um tipo de rapariga: o tipo «A». Veio do campo, está no campo e não pretende mais que trabalhar para um círculo de Província. Que faz? Se, perto de si, morar alguma modista, alguma costureira de boa clientela, a pequena procura ser admitida como aprendiz. Esta é uma das hipóteses mais aceitáveis. Porque a outra, a de consultar num jornal os anúncios de escolas de corte, implica (cremos) menos contacto com a profissão, menos (talvez) preparação para a desempenhar cabalmente, com conhecimento absoluto. Bem sabemos que inúmeras escolas de corte, com filiais nas principais localidades do País, são meios de aprendizagem da profissão-costura. Mas, pode ser que o simples envio-recepção de

instruções pelo correio não chegue para a aluna compreender tudo muito bem, sobretudo se pertence a meios populacionais de precária instrução.

Normalmente, o anúncio das Escolas de Corte é feito à base de exemplos fotográficos: «A Senhora Dona Fulana de tal tem o prazer de anunciar que foi concedido o Diploma de Professora de Corte, Alta Costura, Bordados, Plissados, Flores e Grinaldas à Menina... natural e residente em...», pela qual toma inteira responsabilidade». É caso para o prevenido esboçar uma questão rápida: qual é a responsabilidade assumida? A de restituir o preço de tecidos mal talhados às eventuais clientes futuras da celebrada Professora?...

Algo do que se pode aprender nas Escolas de Corte

Bem, não sejamos tão pessimistas. Porquanto muitas raparigas fazem do Curso por Correspondência uma espécie de complemento do seu aprendizado diurno em modistas e costureiras. Um livro de Corte Internacional não chega a ultrapassar oitenta escudos, estando no preço incluídas as taxas de envio para qualquer ponto do País. Mas, além do livro, a aluna pode obter mais facilidades da Escola de Corte: por exemplo, fazer moldes e meter vestidos e casacos em prova. As remessas são feitas para a Escola, a Mestra-Directora pronuncia-se e devolve os trabalhos com o seu veredicto e a sua melhor análise de defeitos e virtudes. Que a aluna lerá atentamente.

Na Escola, através dos cursos por correspondência ou mercê de aulas práticas, as alunas podem aprender corte, alta costura, bordados à máquina ou à mão, plissados, chapéus, flores, penas, a cerzir, pintura e outros trabalhos em cintos, grinaldas, etc. O grau de especialização é variável: inclinamo-nos mais para um aproveitamento condigno entre as alunas presentes. Porque, quanto aos cursos por correspondência, muitas fontes que inquirimos compararam-nos à mesma hipótese de ciência que um curso de medicina feito apenas através do correio poderia proporcionar ao aluno...

Ajudai a erguer o vosso Hospital

Asseio, Sim,

Mas sem exageros

Há mães que se preocupam muito com o asseio dos filhos e, embora isto seja uma medida importante, a verdade é que o exagero não é benéfico. A criança precisa de brincar, de sujar-se, de moldar o barro, de jogar ao berlinde, em contacto com a terra, de saltar para a bicicleta sem a preocupação de encher as pernas de óleo. Depois se limpará; a água e o sabão lavam tudo. E se for preciso o auxílio do álcool ou do petróleo, nada de aflições, pois tudo acabará bem.

Isto faz parte da vida da criança, são defesas para o próprio organismo. Assim é que eles se tornam fortes e resistem às doenças. Não quer dizer que a porcaria engorda, mas não é raro verem-se crianças sem cor, esqueléticas e débeis tratadas com todas as higiènes, ao passo que outras (coitaditas!) criadas ao Deus dará se apresentam coradas e sadias.

Nem um nem outro caso estão certos. A medida é sempre a que fica no meio.

Claro que a criança que engatinha terá de dispor dum local asseado para fazer a sua ginástica. Não é limpando o chão com as mãozitas e metendo-as na boca que pode dizer-se que há o cuidado devido. De vez em quando a criança precisa de as lavar, embora repita a operação.

Quantas vezes acontece a criança raspar a cal das paredes para a comer, e o mesmo acontece com o carvão e outras coisas mais que a tentam. Isto pode explicar-se pela falta que existe destes elementos no organismo. Quando se dão estes casos, é necessário que o médico descubra a causa, para a criança poder contar na sua alimentação com aquilo que lhe falta.

As vitaminas são indispensáveis ao seu desenvolvimento. Se a própria alimentação não as contém, terá de se lançar mão da medicina. Só o médico, porém, deve receitar. Dá-las ao acaso, no que respeita à qualidade e quantidade é erro que pode trazer alguns distúrbios, como ainda sérias consequências.

AUXILIAI
a Misericórdia

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Culinária

DOCES

Agora, na época das laranjas, é altura de as apresentarmos à mesa. E se forem laranjas com «Chantilly»?

Escolhem-se laranjas não muito grandes, de casca fina e de preferência todas do mesmo tamanho. Limpam-se. Com uma faca bem afiada corta-se uma secção na base da laranja para lhe dar equi-

Questões de

ETIQUETA

Que há acerca de lutos?

O luto mais prolongado é o de marido e mulher. A sua duração é de dois anos; no primeiro será carregado.

A viúva usa um véu caído para trás e outro para a cara, durante seis meses. Hoje raras vezes isto se dá. O mais comum é o chapéu simples com um pequeno véu (quando ele existe).

Quanto ao de pais, avós e filhos (excepto quando o filho conta menos de doze anos), o luto é bastante pesado nos primeiros meses. No entanto não se deve confundir com o de viúva. Um ano pesado e outro aliviado.

Por irmãos ou cunhados é de seis meses. Avós ou netos três meses. E apenas dois meses por tios ou sobrinhos. Para primos existe apenas durante quinze dias.

Quanto à frequência de divertimentos, depende do sentimento de cada um. Pelo menos no período carregado não se justificam as diversões públicas, pois esta disposição de espírito está em desacordo completo com a exteriorização de tristeza. Mas se o luto é apenas um distintivo exterior, então não existem barreiras que a impeçam.

Podem guardar-se as aparências, se se pretende apenas iludir, mas é bom não esquecer que o mundo fala, quer enha ou não razão.

librio mas sem temper a parte branca da casca. Depois acima da linha do meio, com a ponta da faca, corta-se a casca aos biquinhos. Agora com cuidado, esvazia-se a laranja de sumo e de polpa. Limpa-se por dentro sem romper a pele. Coe-se o sumo adça-se.

Aquece-se uma chávena de chá de água e dissolvem-se a água já fora do lume, 3 folhas de gelatina branca. Mistura-se a esta diluição uma gema de ovo por cada laranja. A gelatina dissolvida chega para seis laranjas.

Leva-se a banho-maria de gelatina com as gemas e o sumo das laranjas até engrossar um pouco. Acerta-se o doce a gosto e vasa-se a mistura depois de ser mexida fora do lume até esfriar um pouco para dentro das caixinhas de laranja até meio. Gela-se no frigorífico ou deixam-se as laranjas assim recheadas durante quatro horas em lugar fresco.

Preparam-se cerca de três decilitros de «chantilly» e partem-se aos pedacinhos algumas nozes. Deitam-se as nozes a cobrir a gelatina e tapam-se com o «chantilly». Colocam-se numa travessa de prata sob um pano de renda branca. Nos intervalos das laranjas põe-se uma folha verde de laranjeira ou, se não lhe for possível conseguir folhas de laranjeira ou limoeiro, folhagem de cameleira bem brilhante que ligam bem com o tom amarelo das laranjas. Poderá ainda decorar-se o prato com a travessa com algumas nozes inteiras a que se dá brilho por meio de um pano embebido em óleo de fritar. Passado outro pano a limpar o cedente, as nozes ficam bonitas, decorativas, e ninguém dirá o que lhes deu beleza.

Se se quiser servir este prato em dias de gala poderá dourar-se as nozes. Basta para-las de vérpera, pinceladas com um pouco de purina dourada de feita e verniz próprio.

No dia seguinte as suas nozes estarão como verdadeiras jóias sem o cheiro desagradável do verniz.

VENDE-SE

Máquina Singer

INDUSTRIAL - BOBINA CENTRAL

ÓPTIMO ESTADO

Informa: José Manuel Martins

JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO CAIRES Esclarecimento

**** Meus caros amigos presentes e ausentes ****

Peço-vos que não liguéis importância às gralhas, tão frequentes nestas cartas. Julgo provirem da pressa na tipografia. Já soube ser essa a causa.

Correio em Lago

Reparastes na informação da Administração Geral dos C. T. T.?

Vem na página 3 do n.º 3.4 da Tribuna Livre. Diz que o assunto da distribuição domiciliária do correio em Lago ficou «anotado e será oportunamente considerado»...

Quando? Quando fôr revisto o concelho de Amares? Muito bem!! E quando será feita essa revisão? Isso queria eu saber, pois acho a informação muito vaga. Já em 1946-47 a mesma Administração Geral me dizia: «Respondendo à carta V. de 15-3-47, informamos que enquanto não fôr possível estudar o local o assunto que dela consta, nada se pode resolver acerca dele».

Analisando porém as decorações parece ter havido algum progresso de resolução, mas ideias; mas, daqui aos factos, não sei que distância vai... Esperemos que o progresso torne efectivo. Contudo receio muito a demora, porque que destruir, ou impedir que se faça, é muito simples, enquanto para construir surgem todos os obstáculos. Depois necessário contar com o interesse ou desinteresse dos que tanto ganham servindo como bem... Garantidos, porém, que não deixarei adormecer os responsáveis dos C. T. T.

S. Francisco de Sales

Este Santo é considerado protector dos jornalistas e homens de letras católicos. Nasceu no castelo de Sales, estudou humanidades em Annecy, filosofia e teologia em Paris, línguas no colégio Real e doutorou-se em direito na universidade de Pádua, na Itália. Acabados os estudos, com distinção, aos 24 anos, foi visitar Roma e o Loreto (Santuário de N. Senhora) e recolheu a casa dos pais.

Foi durante algum tempo advogado em Chambéry. Depois foi clérigo, sacerdote, bispo coadjutor e bispo residencial de Genebra. Morreu em Lyon, França, aos 55 anos, durante uma viagem, no ano de 1622. A Igreja pô-lo no catálogo dos Santos em 1665 e proclamou-o doutor em 1877.

Duas virtudes principais evidenciaram este homem de Deus: a doçura no falar e es-

crever e o zelo pela conversão dos protestantes e dos pecadores. A bula de canonização diz que êle converteu ao catolicismo 72 mil protestantes.

As principais obras que o imortalizaram, além da sua eminente santidade, foram a Introdução à Vida Devota, onde êle mostra como a verdadeira devoção é possível em todos os estados da vida civil e secular; a tratado do Amor de Deus, muitas cartas e finalmente, a Ordem da Visitação, cujas regras êle — próprio escreveu. Porque deixou muitos escritos, todas com o objectivo de levar os homens para Deus, e porque escreveu sempre com a maior perfeição literária, é um modelo para os jornalistas e todos os demais escritores cujo lema deve ser: tornar os homens melhores.

Ao lerdes estas notas pensareis talvez que Francisco de Sales — nasceu Santo. Enganai-vos! Teve de lutar muito para ser, e conserva-se um autêntico modelo de virtudes humanas e cristãs. A festa litúrgica dele celebrou-se.

Os ausentes lêem...

O meu amigo João Fontes Rodrigues, residente no Rio de Janeiro, mandou à mãe uma carta em que pergunta quem escrevia estas cartas de Lago para a Tribuna Livre e lhe desse os agradecimentos, porque, no Rial Gabinete de leitura de Português do Rio de Janeiro, encontrava e lia a Tribuna e, por ela, sabia o que se passa na sua tão querida terra.

Pois bem, amigo Joãozinho quem escreve as cartas de Lago é o tal senhor, de quem desconfias, e o pseudónimo contém a primeira letra do nome de baptismo e a primeira palavra da freguesia onde nasceu e foi baptizado. Já sabes quem é. Manda-me notícias daí e eu responder-te-ei pela Tribuna Livre.

Saudações do vosso

J. Moreira

AVISO

O Subdelegado de Saúde deste concelho, informa que a vacinação antivaricólica se pratica todas as terças e quintas feiras, das 14 às 16 horas.

Falecimento

No passado domingo, ás 14,30 horas, no lugar da Cruz, e na casa de seus queridos pais, proprietários e comerciantes locais, faleceu Santamente no Senhor, a jovem donzela Palmira da Silva, de 21 anos, solteira, a quem lhe estava reservado um futuro mui prometedor. Era catequista e filha de Maria. As suas colegas lhe fizeram Guarda de Honra, e muito choraram a sua morte.

Teve um lindo enterro. Todas vestidas de branco, mais parecia um cortejo nupcial do que uma marcha fúnebre. Paz á sua alma e sentidas condolências a toda a sua família, mormente a seus queridos e bondosos pais inconsoláveis na dôr.

Marcha do Silêncio

Também esta freguesia de Caires, há dias promoveu com todas as suas autoridades civis e religiosas, uma marcha de silêncio, de protesto contra a integridade da Pátria. O nosso Reverendo Pároco fez uma conferência referente a este acto e levantaram-se calorosos vivas a Portugal, ás suas provincias ultramarinas, confiando todos nos seus homens, nos seus heróis e santos.

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se esta semana o Tríduo anual. E feito pelo notável missionário da Congregação do Espírito Santo Rev. P.º Joaquim Francisco Vaz — de Fraião. Nele está incluído o Sagrado Lausperene e a Festa da Padroeira. Nossa Senhora da Luz. Todos os lugares são briosos em tomar parte activa, material e espiritualmente, nestas solenes testividades.

Espera-se que os ausentes se associem também.

No próximo domingo, realiza-se também na Igreja Matriz a festa do Glorioso S. Braz, de muita devoção por estas redondezas. Há missa cantada, sermão e procissão e osculação da imagem do Santo.

Movimento Eclesiástico

Durante o ano findo de 1961 houve na Igreja Matriz de Caires, 42 batizados, 14 casamentos e 8 óbitos: como se trata de uma freguesia saudável, os óbitos foram este ano mui reduzidos, em ordem, á intensa e numerosa população de 1.285 pessoas que existem vivas na freguesia. Que S. Pedro Fins, continue a velar por nós.

Do Senhor Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira recebemos uma carta, com o pedido publicação que passamos a relatar.

«Inseriu o último número do Jornal de que V. Ex.ª é director uma notícia que me diz respeito; essa notícia, subscrita com um C., presumo ter sido enviada pelo correspondente em Amares á redacção desse jornal.

Desde já devo dizer que não sei, nem procuro saber que é esse indivíduo, assim como desde já posso afiançar de que não se trata de pessoa á altura da sua missão e, como tal, seria uma veleidade querer fazer-lhe ver quanto de má fé tem a sua notícia, como de irrefletida. E, se digo assim, apenas basta para me dar razão o facto desse senhor não procurar saber a verdade, mas apenas a verdade, numa fonte idónea, já não digo em mim próprio. Este motivo é a razão pela qual, me dirijo a V. Ex.ª para que ao abrigo da Lei da Imprensa, que tem a obrigação de relatar a verdade, de construir e não destruir, de informar e não deformar, me conceda o direito de expor a verdade dos factos, que não é uma versão minha mas única verdade.

Eis o caso: no dia 20 de Janeiro de 1962 veio um indivíduo a minha casa transmitindo á minha empregada o seguinte: «Venho chamar o médico para ir a uma mulher de parto, que é fulana, a Por-

tela»; apenas deu este recado e foi-se embora. Eram nesse momento 10,30 da manhã, que o posso provar como posso provar que o homem saíu de Portela e de casa da parturiente já passava das 10 horas. Preparava-me eu, sem pressas e tomando o pequeno almoço, quando chegou o marido da parturiente transmitindo á empregada que era um parto e que a mulher estava muito mal. Apressei-me, mas quando vi a face risonha do homem nunca acreditei não grande e tardia urgência do caso e tanto assim é, ele próprio o pode dizer, que estive na iminência de atender umas pessoas que estavam no consultório, mas que se não importaram que eu as preterisse. Ora, quando saí de casa 11,30, ainda parei na farmácia, e quando cheguei a casa da parturiente era cerca das 11,45. Portanto, a demora não foi de três horas, mas sim de uma e um quarto.

Quanto ao resto que se passou nem vale a pena falar, apenas direi que quando vi a parturiente, em choque hemorrágico (sem pulso, sem tentões, lívida, com contracções musculares, sem ver e ouvir, apenas balbuciando algumas palavras, suores profusos, etc.), fiz o que humanamente é possível; mandei chamar um carro, sem esperanças, para transportá-la para o hospital, mas quando chegou era tarde.

Sendo esta a verdade, pos-

Continua na 4.ª página

TORRE

Na noite de segunda para terça, por volta das 21 horas, foi apedrejada a casa de João de Azevedo, do lugar do Monte, da freguesia da Torre.

Vem isto a suceder com frequência o que causa grande mal estar na freguesia pelo que era bom que as providências pusessem fim a tais acontecimentos.

Estrada

A estrada nova está a ser reparada e coberta a paralelos nos lugares da Igreja e no Paço. Vai ficar uma maravilha.

Aniversário natalício

Na passada quarta feira dia 31, festejou o seu aniversário natalício, no seio da sua querida família, o nosso mui querido amigo UERBA, Francisco Calheiros de Abreu, da Feira Nova. Daqui lhe enviamos um abraço de Felicitações e ad Muitos anos.

C.

ANTÓNIO ALVES DA MOTA

A associação dos avicultores de Portugal (Filial do Norte) numa exposição Internacional realizada no Porto de aves exóticas, premiou o sr. António Alves da Mota, figura de relevo no concelho e estimado assinante da Tribuna Livre, e que em Celdas possui um luxuoso viveiro dessas aves, com os seguintes prémios:

1 Taça — 1.º prémio — ao periquito cabeça de ameixa; 1 Taça e 3 medalhas ás perizes Califórnia, Chuker, cinzentas e vermelhas, respectivamente, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios; 1 Taça Excelência por ter sido considerado o melhor selecionador de faisões e ainda outros prémios de relevo.

Gostosamente registamos o acontecimento digno de relevo pelo facto de ter Celdas um filho querido que tem dentro de casa um mundo de aves que o amam e não pedem autodeterminação.

C.

TRIBUNA DO CONCELHO

Esclarecimento

Continuação da 3.ª página

so categoricamente afirmar que não compareci três horas depois, mas sim uma hora e um quarto, mas por culpa de quem devia ter o rasgo natural e prudente de dizer que era um caso urgente, além de deverem chamar não às 10,30, mas sim às 8 ho as ou mesmo antes, pois várias pessoas que estavam junto à parturiente me fizeram saber que ela já estava naquele estado desde as 8 h. da manhã, portanto já deviam ter chamado antes mesmo daquela hora.

Diz a notícia que o médico se limitou a ver expirar a infeliz parturiente — é falso!, pois fiz tudo para ganhar tempo e poder transportá-la para o hospital; ao contrário do que diz a notícia, a operação não era necessária nem evitava a morte, apenas era necessário sangue para evitar a morte da mãe que os gémeos já o estavam há muitas horas ou mesmo alguns dias.

Quanto aos dois últimos períodos da notícia, o primeiro em que afirmava que o marido era beneficiário da Caixa de Previdência e o segundo «o portador do recado não teria exposto ao clínico a gravidade do caso?», só revelam da parte de quem os escreveu, ma fé, falta de escrúpulos e desconhecimento total das qualidades do clínico. atingidas no seu mais profundo amor pela profissão que exerce, a maioria das vezes desinteressadamente o sempre solícito ao primeiro instante e a qualquer hora quando está verdadeiramente consciente da gravidade dos casos, que já foram bastantes e nunca ninguém se queixou; e quantas vezes para beneficiários da Caixa de Previdência, mesmo em partos?

Que venha ter comigo esse correspondente sem escrúpulos, que eu levo-o à presença de quem confirma estas minhas palavras e acções».

Dr. Fernando Adelino Ferreira.

NOTA:

O correspondente de Amares que deu a notícia baseada em informações familiares da falecida, não pretendeu por em dúvida a competência, honestidade, precisão e carinho que o ilustre médico devota aos clientes enfermos que o procuram, mas por dever de ca-

AVES

Pelo senhor José Maria Barreto, no lugar de Vau—freguesia da Ribeira deste concelho, foi morto um tordo com a anilha.

Mus. Z Hiyi
FINLAND A
50.962

ridade não podia deixar de transmitir ao público um acontecimento que magoa a dignidade humana e do próprio clínico se não tivesse cumprido, como diz ter cumprido, o seu dever profissional.

C.

Julgamento de um atropelamento mortal

No Tribunal deste Julgado respondeu o sr. Arnal Faria, solteiro, proprietário, da freguesia de Dornelas, por ter atropelado mortalmente o ciclista José da Costa, solteiro, de Palmeira. Foi condenado em 50 contos de indemnização á família do morto, 1 conto de imposto de Justiça e 6 meses de cadeia remíveis a 25\$00 por dia. A favor do réu militavam vários atenuantes entre os quais o seu bom comportamento e motorista cauteloso, mas uma fatalidade imprevista que acontece a qualquer um, levou ao Tribunal com resultado acima exposto.

C.

Santo Amaro de Prozelos

Não são só os milagres que se verificam nas romarias na presença de forasteiros e outras já feitas por oferta e penitências verificados noutros momentos de aflição que dá origem á presença de numerosas pessoas.

No domingo passado em Prozelos a parte pagã, ou seja o arraial que de tarde deu continuação aos actos religiosos que encerraram ao meio dia com uma procissão esteve muito concorrido para o que devia ter concorrido a nossa famosa Banda de música dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Cumpriu rigorosamente o seu programa com numero muito aplaudidos que a fazem manter no prestígio de que goza e que desejamos seja mantido para honra dos músicos vivos e dos mortos que a fundaram e acima de tudo o nome de Amares não se apagaria do espírito dos estranhos que honraram a festa com a sua presença.

Elísio Gonçalves



FUNDADA EM 1835

**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

HORMONAS

promovem o crescimento

(Continuação da 1.ª página)

crescimento, obtida de animais superiores, em animais inferiores, verificando imediatamente um efeito positivo. Hormonas da hipófise de bovinos e suínos injectados em ratos fizeram-nos crescer alguns centímetros, apesar de já ter terminado, há alguns tempos, a sua fase de crescimento normal. Invertendo o processo, isto é injectando hormonas de animais inferiores a animais superiores, não se obtiveram resultados satisfactórios. Fizeram-se as

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Colaborai no Cortejo de Oferendas

primeiras experiências com hormonas de macacos, biológicas — e quimicamente muito semelhantes às hormonas correspondentes do homem. Até agora os resultados foram negativos prosseguindo-se, porém, as experiências.

Independentemente destas séries de experiências, recorreu-se ao extracto do lóbulos anterior da hipófise de homens já falecidos. A quantidade de hormona contida na hipófise independente da idade e sexo. Depois de injeções paratórias em quantidades mínimas, injectaram-se a dois pacientes, em períodos de quarenta a quarenta-e-cinco dias cinco dosos de 2,5 miligramas da hormona de crescimento. O primeiro paciente cresceu durante a cura 1,6 cm, o segundo 2,2 cm, registrando ainda o aumento de peso, segundo paciente, de 5 kg. Durante o tratamento não ministraram aos pacientes outros medicamentos de qualquer espécie. Verificou-se que a teor de açúcar no sangue aumentou.

O crescimento de dois centímetros poderá parecer modesto. Significa, porém, a prova evidente que as hormonas injectadas tiveram efeito em pessoas cujo período de crescimento já terminara há muito. Deve iniciar-se brevemente uma nova série de experiências com a finalidade de averiguar até que ponto se pode promover o crescimento sem afectar a saúde dos pacientes.

EXAMES DE ADMISSÃO

Aos Liceus, Escolas Técnicas e SEMINÁRIOS

Aceitam-se alunos a partir de 15 do corrente.

Falar nesta Redacção



RELOJARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 22526 Braga

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À
MODELAR**

Telefone 62113

Amores

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

S. JOÃO DE REI

milho quatro alqueires e de centeo huu alqueire e meo As quaes medidas das ditas eiradegas se pagam de todo o monte por esta medida corrente dagora E jas mais no Ryo do cabado huu caneyro derribado em que soyam destar huu caneyro de pescar pescado que avera vinte annos que nom pesca nada que he desfeito e despois fezeram nellas huas moendas que outro sy estam derrybadas que ha bem seis ou sete annos que nom moem nada diz Duarte roiz que dara por ellas cadano dous alqueires de pam meado de foro Item, huu vinha com huas roiz e paga della o quarto do vinho. Item as herdades trazeas diogo de quintella e gonçallo gonçalves serola pagam della o sexto de pam da dita assy como as outras herdades pagam da dita freguesia.

Item dous pomares junto das casas que foram de diogo lopez dazevedo Item hua bouça que traz Rodrigalvarez da port. a de que paga tres alqueires de pam meado Item hua bouça que traz affomso da carreira que se chama das figueiras de que fez concerto por dous alqueires de pam meado com gonçallo gonçalves serolla mordomo que foy no dito couto.

Freguesia de Sanhoane de Rey paga diogo do cabo de castanha de huu casal dezasseis alqueires Johã fernandes de castanhas de dous casaaes sete alqueires pedrafomso douteyro de tres casaaes seis alqueires Afomso pires do Rybeiro de tres casaaes XVIII alqueires Joham affomso dargainha de quatro casaaes dezasseis alqueires Joham affomso das antas de dous casaaes doze alqueires Gomçallo roiz das antas de dous casaaes doze alqueires pero de jalto de quatro casaaes vinte e quatro alqueires Gomçallo lopez do Requeixo de quatro casaaes quorenta alqueires Tristam gil de huu casal dezasseis alqueires Pero gonçalves do Requeixo de dous casaaes quatorze alqueires Luis gil de huu casal doze alqueires. Os herdeiros do alvarinho de huu casal doze alqueires Gomçallo de sobradello polla beca cova que ora traz pero do Requeixo e outros de huu casal oyo alqueires. Joham de paredes juiz de tres casaaes doze alqueires Gonçallo de barreo de dous casaaes seis alqueires e meo Joham afonso e pero Gonçalves porguytoy de tres casaaes tres alqueires Gonçallo de pedra de tres casaaes nove alqueires Joham de batocas de huu casal quatro alqueires Diogo de quintella de dous casaaes oyo alqueires Bastiam martinz e duarte roiz de dous casaaes oyo alqueires Gonçalves gonçalves Sarolla de quatro casaaes doze alqueires Affomso de linhares de huu casal oyo alqueires Johom lopes de huu casal dous alqrs e meo Os hedeiros das espozendas de huu casal dezasseis alqueires destes casaaes se diz serem alguus da Igreja fique resguardado nosso dito e o seu.

Gonçallo do barreo e seus vezinhos de tres casaaes trinta alqueires Madallena anes de pousadella de huu casal oyo alqueires Alvareanes de huu casal quatro alqueires Affomso martinz juiz de dous casaaes quatro alqueires e meo Affomso anes dalacrom de tres casaaes quatorze alqueires Joham piz da lousada de quatro casaaes dezoi-to alqrs gonçallo gil da lousada de huu casal quatro alqueires Luis pires huu casal quatro alqueires Joham pires de pardelhas de huu casal quatro alqueires Affonso pires de lamas de dous casaaes tres alqueires e disse que nom he senam huu E pollo casal deburpo de huu casal tres alqueires Joham de arryal de tres casaaes seis alqueires Gil Roiz do burgo de dous casaaes quatro alqueires Gomçallo gil e gonçallo alvarez E diogo alvarez da varzea de quatro casaaes quarenta alqueires Alvaro diaz destremadoyro de cinco casaaes vintoyto alqueires De herdeyros do casanho da varzea de huu casal quatro alqueires Os herdeyros de lourenço viegas de huu casal quatro alqueires Os herdeyros de payo. vaaz de huu casal seis alqueires Os herdeiros da fomite de huu casal dezasseis alqueires Os herdeiras de soieirez moniz seis alqueires de hua quintaã Os herdeiros dos falagueiros dous alqueires que se nom pagam por quanto se tomou a binha pera fazer pumar pollos senhorios.

Gomçallo lopez ou por elle Joã lopez de byrim vyn-te e cinco escudellas Joham de paredes doze escudellas Branca de linhares doze escudellas Madanella anes de pousadella onze escudellas Alvare anes doze escudellas Diogo de quintella seis escudellas Duarte Roiz e bastiam martinz seis escudellas Affomse anes dalacroy quatorze escudellas Luis pires tres escudellas Alvaro Dias onze escudellas Gonçallo lopez trez escudellas pero Gonçalves de Requeyxo tres escudellas Alvaro do barreo e seus irmãos cinco escudellas (erauma tigela ou pequena

(Continua no próximo número)

Berlim Ocidental faz planos de projecção internacional

Continuação da 4.ª página

os peritos berlineses do chamado «Auxílio aos Países em Desenvolvimento» dispõem este ano de 4,5 milhões de marcos.

A 13.ª Exposição Industrial Alemã em Berlim 1962, a realizar de 22 de Setembro a 3 de Outubro receberá um subsídio de 1 milhão de marcos. O tema será este ano a colaboração económica entre a República Federal da Alemanha e os jovens estados, sobretudo na África, na Ásia e na América Latina. Pretende-se demonstrar a capacidade de fornecimento da indústria alemã e dar às jovens nações dinâmicas uma oportunidade de exporem os seus produtos típicos. Destinaram-se meio milhão de marcos a um fundo de fomento para a participação de Berlim Ocidental em exposições industriais e em feiras no ultramar. A um centro de formação teórica e prática de auxiliares médico-técnicos assim como para especialização de médicos da África, da Ásia e da América Latina destinaram-se 500.000 marcos. Um instituto de pedagogia, que se ocupa da edição de livros escolares para as jovens nações recebeu uma dotação de 500.000 marcos. Aos institutos de investigações económicas destinam-se 800.000 marcos para um estudo mais aprofundado do tema «Auxílio aos Países em Desenvolvimento». Abriu-se uma verba de 200.000 marcos para uma «cartilha de imagens e palavras» a utilizar nas escolas profissionais industriais a criar no ultramar.

Projecta-se em Berlim Ocidental a fundação de um centro de formação de professores de escolas industriais alemãs que pretendem ensinar em escolas nos novos estados. Planeja-se também um instituto para praticantes de todo o mundo e uma escola central de línguas asiáticas e africanas. Berlim Ocidental enveredou, portanto, pelo caminho que levará a cidade a ser um dia um grande centro das relações da Alemanha com os jovens países e as antigas culturas em todas as partes do mundo.

CASA ALUGA-SE

OS FUNDOS DA CASA DO POVO - FEIRA NOVA

Podendo servir para qualquer negócio ou indústria

= RENDA BARATA =

Visado pela censura

A INDIA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

barra no meio de frenéticas aclamações e de quentes e sofridas lágrimas de dor e de saudade.

A viagem foi demorada e tormentosa, pois, além da brava do mar, os nossos homens tiveram de travar renhida luta com os mouros da Costa Ocidental de África, que viam nos portugueses os futuros detentores do comércio do Oriente e que até ali, a maior parte, estava nas suas mãos.

D. Lourenço de Almeida, destemido e ausado, quer em África, quer na Índia, quer em terra, quer no mar, distinguu-se em todas as batalhas que se travaram com o inimigo naqueles tempos.

Quando a Armada de D. Francisco de Almeida chegou à Índia, o Vice-Rei já lá encontrou muitos e poderosos amigos de Portugal, destacando-se, em especial, o Rei de Cochim e o de Cananor, pelos relevantes serviços que os portugueses lhes haviam prestado contra os mouros, que os tiranizavam com assaltos e saques.

Os portugueses haviam limpado o mar desses terríveis corsários, restituindo, assim, o

Esta é a voz do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

cãos. Devia ser, ao contrário, para que as nações democráticas apoiem Portugal e o ajudem a impedir que a cortina de ferro caia sobre aquela região cobizada pelo apetite insaciável da União Soviética, no seu propósito de ocupar posições estratégicas em todos os pontos do Mundo e de saquear em beneficio próprio as riquezas das terras conquistadas».

Assim falou o Brasil, o verdadeiro Brasil, que não renega a sua ascendência portuguesa, antes se compraz em proclamá-la.

E, ao fazê-lo desta maneira desassomburada e eloquente, sem timbreas nem ambiguidades — o que denota uma nítida compreensão do que será, se todos quisermos, a Comunidade Luso-Brasileira — a grande Nação Irmã dá-nos a grata certeza de que podemos confiar e esperar.

Confiar — no seu nunca desmentido lusitanismo, na sua dedicação e fidelidade à Mãe-Pátria.

Esperar — que os ventos de insânia, que ora sopram de vários quadrantes, se extingam e acabem por dissipar as trevas que hoje obscurecem alguns espiritos, que parecem transviados.

sosego e a tranquilidade aqueles hospitaleiros habitantes.

Quando D. Francisco de Almeida chegou à Índia para exercer o seu alto cargo de Vice-Rei, os portugueses que ali se encontravam tinham uns rudimentares abrigos feitos de paus a pique de palmeira, revestidos de terra e cobertos a folhas da mesma arvore.

O recinto era relativamente espaçoso e dentro do qual haviam construído as respectivas habitações, a Igreja, o armazém e a Feitoria.

No armazém guardavam as especiarias e mais artefactos que se destinavam à exportação para Lisboa e na Feitoria arrecadavam as armas e as munições.

O Vice-Rei, logo que viu tão precárias instalações, pensou em substituí-las por outras de maiores proporções, de pedra e cal — uma Fortaleza, mas queria construí-la de pleno acordo como rei daquele Estado.

D. Francisco de Almeida aproveitou a primeira oportunidade que se lhe ofereceu e expôs o seu desejo ao monarca; este porém, recusou-se a satisfazer o seu pedido, alegando que não era costume naquelas terras fazerem-se construções de pedra e cal a não ser templos e os palácios reais.

Acrescentou que se dessa tal autorização ficava desonrado perante os seus súbditos.

O Vice-Rei fez todos os esforços para demover o monarca da rígida atitude que tomara, mas debalde.

D. Francisco de Almeida não desperou de levar a efeito o seu intento e, para isso, estudou o plano que na primeira oportunidade devia por em prática.

Depois de pensar no facto, mandou ir de Lisboa riquíssimas alfaias, objectos de prata, paramentos, imagens de Santos, paramentos, etc. e na data que previamente havia escolhido, mandou realizar uma grande festa religiosa, para o que convidara o rei de Cochim e os fidalgos da sua corte.

A cerimónia litúrgica decorreu como toda a pompa e brilho e os convidados portaram-se com toda a descencia e respeito perante a nossa religião.

Depois dessa grandiosa festa, que a todos agradou, D. Francisco de Almeida pôs em prática parte do plano que havia girado.

Mandou retirar da igreja todos os objectos do culto e pô-los em lugar seguro e depois mandou lançar fogo à igreja que, por ser de ligeira construção, foi imediatamente pasto das chamas, ficando reduzida a carvão e cinza.

(Continua no próximo número)

Auxiliai os Bombeiros V, de Amares

TRIBUNA DE PRADO

Casamento elegante

No passado dia 14 de Janeiro, realizou-se com grande pompa o enlace matrimonial da Sra. D. Rosa Pereira Vieira, filha estremosa do Sr. Francisco Vieira, Digmo. Presidente da Junta de freguesia, com o Sr. Manuel de Magalhães Ferreira, filho do Sr. António Domingos Ferreira também membro da Junta de freguesia, e da Sra. D. Rosa Ramôa.

Este casamento, que reuniu cerca de cento e trinta convivas das várias camadas sociais, dentre os quais destacamos o Sr. Dr. Juiz Joaquim Brenha de Ordonhas, com Ex.ma Esposa, o Sr. Capitão Ferreira da Silva, Esposa e Filho, do Porto; o Sr. Bento Cerqueira da Silva; o Sr. Mário Queirós e Esposa; a Família Torres Fernandes e muitos familiares e outras pessoas das relações dos noivos.

Dignou-se abençoar este enlace o Rev. Severino Fernandes, Digmo. coadjutor de Prado, que em momento próprio usou da palavra para com os noivos, numa alocução vibrante e significativa.

Apadrinharam a constituição deste novo Lar o Sr. João de Barros e Ex.ma Esposa D. Rosa da Cruz Pereira de Barros, tios da noiva.

Terminada a Missa e demais cerimónias da praxe, a interminável fila de carros dirigiu-se à residência do Sr. Vieira, onde ao grande número de convivas foi servido um lauto banquete, a cargo do Sr. FANKLIM da cidade de Braga.

Aos brindes, falaram o Pe. Severino, que subordinou o acto à passagem do Evangelho do próprio dia, (Bodas de Canaa), por feliz coincidência. O Sr. Dr. Juiz, que exaltou

na pessoa da noiva as altas qualidades do Sr. Vieira, e finalmente o Sr. Mário Queirós, que brindou pelos noivos, por todos os presentes e, pela sempre para si encantadora Terro de Prado, como ele diz, com um expressivo e dinâmico Hurra!

O Senhor Vieira, que via assim reunidos na sua bela e pitoresca residência os seus maiores amigos em festa para si tão significativa, quis ainda ter a gentileza de, no final do sortido e grande banquete, entregar por sua própria mão aos amigos presentes, em belo estojo, um significativo e tradicional charuto.

«Tribuna Livre», presente neste acto, associa-se à felicidade do Senhor Vieira Esposa e Filhas, desejando ao novo Lar emanado deste belo Alfobre, as maiores venturas numa longa vida.

≡*≡

A bela e talvez milenária Capela de S. Tiago que se levanta no ponto mais alto da nossa mui nobre Vila do Prado recordando com o desafiador dos séculos a velha história de Paroquial da extinta freguesia de Francelos, ameaça ruir. Torna-se urgente não só cuidar da sua conservação, como pôr a seguro muitas dezenas de fieis que diariamente ali assistem ao Santo Sacrifício da Missa.

Construção antiquíssima e débil, principia a ser vencida pelo rigor do tempo que não perdoa. As suas paredes laterais, bem como parte do muro do vetusto Adro que fóra já cemitério, acusam apreciável desnível, que deve ser reparado antes que algo de desagradável ali suceda.

Acuda-se pois a um dos mais antigos templos Cristãos

da Província, que El-Rei D. Dinis legára à Sé de Braga.

Melhoramentos?...

Constou-nos há tempos que a Câmara Municipal vai mandar construir no largo dos sobreiros, junto da velha fonte, um lavadouro público. É de capital importância este pequeno melhoramento de que a Vila e o populoso e encantador lugar carecem.

Estamos crentes de que agora, que temos a honra de ver investido na vice-presidência da Câmara um Homem dos nossos lados na dinâmica e popular figura do Senhor Vaz, Prado, a Vila que o Cávado beija, deixará de ser a «Eterna esquecida!»

Curiosidades da natureza

É surpreendente o espectáculo que desde fins de Novembro findo se vem apreciando nesta parcela da Vila, e que nos tem, apesar das intempéries do inverno, concedido o goso antecipado do aromaprimaveril.

As laranjeiras da vizinhança, cobriram-se de lindas e odoríferas flores, mas em tal quantidade que nada difere, e ascende mesmo, a quantidade por vezes normal da época primaveril.

De visita

No seio de sua família, donde saíra há quinze anos, estive, por altura do Ano Novo, a religiosa do Sagrado Coração de Maria, Ir. Águeda, vinda de Viseu. Foi este acontecimento motivo de singular alegria não só para a família do Sr. Pedro da Silva, bem como para todos os que conheceram a virtuosa e dedicada filha desta Terra.

Gota d'Oivalho

Tribuna de Vieira do Minho

As notícias que passamos a relatar são animadoras e reconfortantes. Parece que, enfim, Vieira do Minho saiu do marasmo que entrava alguns dos sectores da sua vida política — administrativa.

— Assim, com geral agrado, podemos informar, que a suspirada séde da «Casa do Povo» foi participada pelo respectivo departamento do Estado. Os fundos da mesma são suficientes para oferecer — face à dádiva do Estado. A sua construção será imediata, dado que a sua localização depois de removidos todos os óbices; foi superiormente aprovada.

— No dia 29 de Janeiro findo, realizou-se um grandioso Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia. Não podemos ainda computar o total em escudos, do seu rendimento S.

Paio de Eira Vedra, devido as esforços do seu benquista Pároco, Padre João Clara que entusiasmou seus dedicados paroquianos, marcou a sua presença de forma a merecer relevo e destaque.

Ao Ilustre Provedor, snr. Engenheiro Hernani Silva, os nossos parabéns e agradecimentos, pela grande obra que vem realizando em benefício desta Instituição. À sua esclarecida inteligência e enérgica vontade, muito ficará a dever Vieira do Minho. Grande realizador em todos os campos da sua vasta actividade, há que destacar o seu natural pendor, para as obras assistenciais.

Não podemos igualmente deixar de felicitar os seus mais directos colaboradores e o brioso povo de Vieira do Minho, pela bela página de Caridade que acaba de escrever. —C.

ONDA QUE PASSA

Hora fatal e hora que vivemos
Sem ao menos saber p'a onde vamos!
Porém, desanimar jamais devemos
Que a onda há-de passar e nós ficamos.

Mesmo oferecendo á Pátria a nossa vida
P'ra que vida lhe dê o nosso sangue,
Não morre o nosso nome, nem vencida
Nossa alma ficará no corpo exangue.

O nome fulgirá na lusa História
Ao par de tantos nomes sublimados!...
E a alma alcançará eterna glória,
Que só é dada aos bem-aventurados!

Não há heroicidade se se morre
De natural doença, num colchão;
Como a não há também se a morte ocorre
Num desastre qualquer de aviação.

Cair de pé no campo da batalha
É bem mais belo... é ir, numa ascensão
Por entre os fragmentos da metralha,
Depor nas mãos de Deus o coração!...

UERBA

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

ou quando se achar aquartelado, etc (impresso) — Lisboa na off. de António Pedroso Galvão, 1709, in-fol.

Regimento para dar nova forma à cavalaria e infantaria, aumentando os soldos — 1707 (impresso).

Resumo dos movimentos mais precisos da infantaria, e das vezes com que se devem mandar, etc — (in-fol 103-118).

Compêndio militar del-Conde Jorge Basta, traduzido de italiano, em que trata del cargo de Maestro de Campo general (fl. 121 — 177).

Artigos de capitulação para a entrega do Castelo de Lérida e do Forte Gardin entre S.A.R. o Sr. Duque de Orleans de hua parte e S.A. o Sr. Principe de Hesse Darmstad comandante geral da dita praça (fls. 177 — 181).

Memoria dos Cabos generais com quem servi — Anos de 1705 — 1706 (fls. 181 — 184).

Forma do enterro do primeiro e famoso Marquês de Marialva, D. António de Menezes — Faleceu a 16 de agosto de 1673 — fls. 185).

Fazendas de contrabando no mar (fls. 186).

Linha de batalha no mar e nomes dos navios na guerra de 1705 — (fl. 186).

Lista da armada francesa e noticia de combates navais fls. 187).

Decreto de 22 de março de 1710, revoagndo vários capitulos do Regimento militar que se imprimiu em 1708 (fls. 118).

«Discurso y Propositiones militares sobre la Infanteria» por D. Manuel Suarez de Villegas, hidalgo português (fls. 193).

Regimento para um Bombardeiro se fazer Condestável — fls. 208).

Regimento para se poder carregar toda a peça de Artelharia (fls. 210).

Fundições de Artilharia de Portugal e Italia — especie, metal, dimensões, etc. das diversas armas (fls. 211).

«Regimento de como te has de reger com artelharia, etc.» Várias receitas para composição de pólvora, etc. fls. 211 — 224).

Ordem de batalha do exército aliado, em 4 de Agosto de 1706 — (fls. 225 v.).

«Ordem de bataelle de l'armée q'on applle des Deux Couronnes, commandée par Mr. Le Duc de Anjou, etc — (fls. 230).

Ordem de batalha que teve o nosso Exercito, que governava o Marquês de Fronteira e Milor Guluaj, o dia 7 de Maio de 1709, no campo de S. Sebastião, junto a Badajoz, etc.

Carta a el-rei nosso sr. em que lhe faz relação António do Couto das seis ilhas baixas e da Terceira — Ano de 1709 (fls. 467).

Traslado do decreto de S. M. de, 26 de novembro de 1702, ao seu conselho de guerra. Sobre a forma em que se diviam compôr e armar os terços auxiliares e ordenanças (fls. 523).

Regimento que hão-de usar os Governadores das Armas de todas as Províncias, seus Auditores e Acessores. Ano 1678 (fls. 525).

— Cópia do Regimento das fronteiras, tirada do traslado que serve na casa dos Contos desta vila de S. Sebastião do Recife, cuja copia se trasladou por ordem do Sr. General Governador destas capitánias, Félix José Machado de Mendonça — (com indice alfabético fls. 545).

Regimento para os Almoxarifes e Escrivões dos mantimentos das Praças — (impresso) — Lisboa na off. Real Deslandense, 1710 in-fol. (fls 589).

Infanteria — Ordens que se devem guar inviolávelmente em campanha. (fls. 619).

Ordem que se deve observar nas guardas que ha no Exercito, e corteses que devem fazer os officiais (fls. 621).

«O que deve fazer para acampar um Regimento de infantaria até que torna a decampar». — (com desenhos a planos, fls 633).

(CONTINUA)